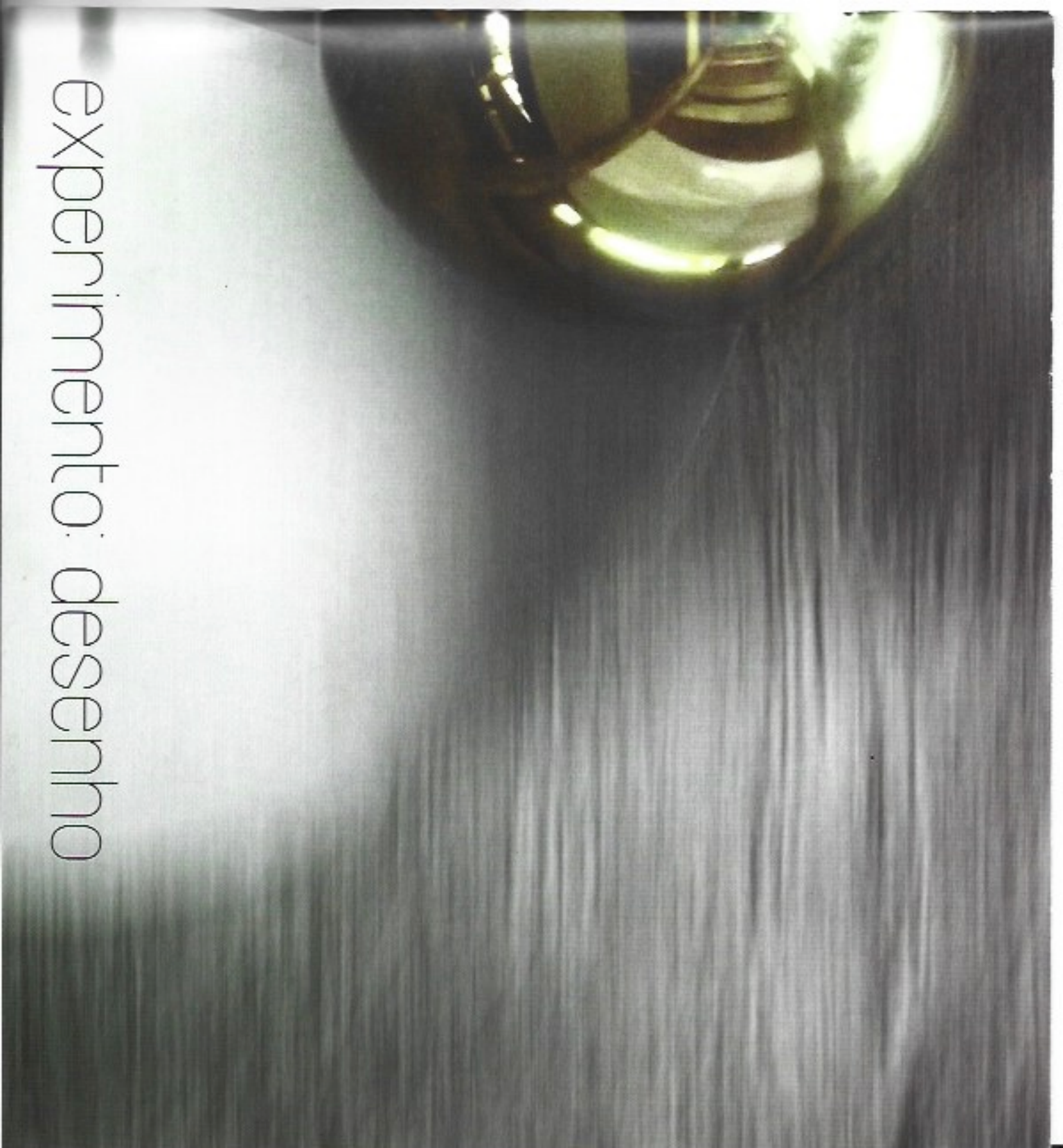




experimento: desenho

A EXPOSIÇÃO Experimento: desenho

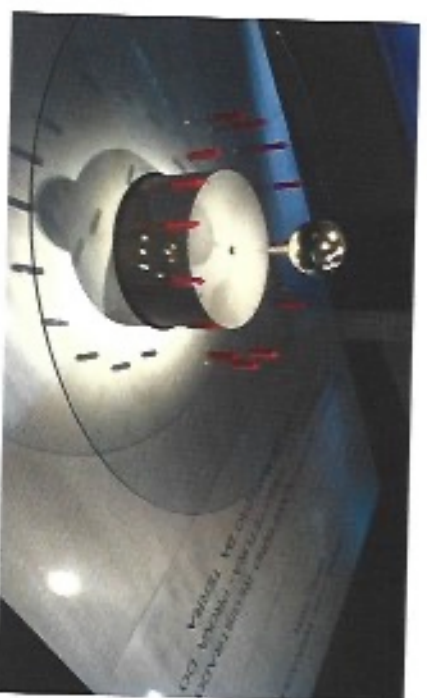
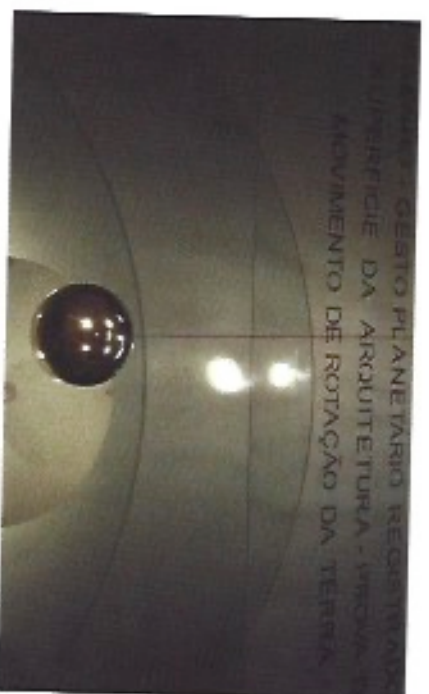
O pêndulo de Foucault da UERJ pode ser pensado como uma sobreposição de espaços *lisos e estranhos*⁴. O espaço estreado determinado pela regularidade do movimento do plano de oscilação pendular, estabelecido em relação à latitude onde está instalado. O espaço liso instaurado por incursões da geografia à astronomia, que transformam o vão entre as rampas e as escadas do campus em um observatório do espaço e do tempo.

A exposição *Experimento: desenho* apresenta, na Galeria Cândido Portinari da Universidade, obras que reverberam diálogos poéticos com o processo de construção e instalação do pêndulo. São cartografias particulares que se referem à localização, temporalidade e deslocamento.

No trabalho da artista Susana Araújo - *Cruzeiro do Sul*, 2014, duas mil e quinhentas bússolas "desdoadecam" ao norte magnético e se deslocam segundo uma ordem definida mecanicamente pela artista, desafiando certezas e orientações. De outra forma, mapa e bússola são confrontados no trabalho de Gustavo Machado - *Declinação*

magnética: 22° 9' S 43° 23' O, 2014, o mapa registra o norte

magnético sobreposto ao norte geográfico. A sobreposição confronta referências históricas, científicas e geográficas. As fotos de Glória Ferreira - *Sombras*, 2009, são imagens ambíguas e instigantes de registros de lugares do mundo, configuram paisagens poeticamente inexas que recusam uma localização e permanecem como resíduos de memórias em trânsito. Inês de Azeiteiro - *Páginas Viradas*, 2013, mostra um videocaderno de desenho como parte do projeto denominado *Linhas de Fricção*. Gestos efêmeros operam registros de intervalos, interrupções, repetições e desvios neste desenho-tempo. Luiza Coimbra - *Textos Cegos*, 2013, registra do décimo primeiro andar os transeuntes que circulam no estacionamento do Campus da UERJ, indiferentes aos reflexos luminosos no chão que aludem a indecifráveis escritas primitivas. Daniela Seixas - *Foz de todo nome*, 2009, faz habitar em um copo todas as mares aquecidas. Volume, linha, direção, sentido e pertencimento. Síntese singela e potente de todas as tentativas. A obra *Memórias*, 2014, é um trabalho organizado por Mera Batillar com a participação vários artistas. Sobre uma superfície estreada por linhas cartográficas, vídeos mostram o movimento da água escurando e em diferentes lugares do planeta. Pequenas paisagens



líquidas registram observações cotidianas sobre latitudes e hemisférios. Por último, três *flip books* mostram palavras e imagens em movimento. Enquadramentos do campus da UERJ, recolhidos no projeto *Arquitetura de Artista*, e texto de Ricardo Lima.

Entre medidas exatas e observações poéticas na latitude do Rio de Janeiro, fazendo diálogo experiências e proposições diversas, o Pêndulo de Foucault da UERJ se alinha a outros espalhados pelo mundo em universidades e museus. Eles se movimentam em sentidos contrários, dependendo do hemisfério onde estão situados, mas constituem modelos de um mesmo universo de pensamento científico e artístico.

Malu Fatorelli
José Soares



¹A pesquisa relaciona arte e arquitetura e tem o Campus da UERJ como site.

²Desenho no Campus, Malu Fatorelli, 2011. Exposição CAMPUS (DES)SITUADO. Uma linha de 120m liga o Departamento Cultural à entrada do IART (tese do bloco D).

³Pequenos livros que produzem imagens em movimento ao serem folheados rapidamente.

⁴GILLES, Deleuze e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs - capitalismo e esquizofrenia*, vol. 5. São Paulo: Ed. 34, 1997, p. 197.

